

## PSICOPEDAGOGIA: ESTUDO E INTERVENÇÃO

FELDENS, Mara Cristina<sup>1</sup>, MARTEL, Rochane<sup>2</sup>, NEUBAUER, Vanessa Staigleder<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo estudar e analisar o “Caso Amiga”, além de propor uma possível intervenção pedagógica para o mesmo. Este “Caso Amiga” é resultado de um estudo de caso de uma criança com suposta dificuldade de aprendizagem, bem como uma dificuldade psicomotora (motricidade fina), realizada pela pós- graduanda em Psicopedagogia Clínica Danielle Ourique Balbé da Universidade Regional Integrada, pólo São Luiz Gonzaga. Neste estudo foram ressaltadas as dificuldades dessa criança e a discussão de um possível diagnóstico e tratamento para a mesma. Nele estão os relatos do avaliador sobre o comportamento da criança frente a diferentes solicitações que avaliam o seu comportamento psicomotor, objetivando um melhor aproveitamento desta em sala de aula e também fora da escola, melhorando a coordenação motora e com isso seu equilíbrio. A psicomotricidade trabalha o corpo humano e sua simbologia, estimulando o desenvolvendo sensorio motor da criança, sendo, portanto necessário trabalhar as capacidades intelectual e cinesiológica. A Psicopedagogia entende a necessidade de estimular a motricidade fina neste estudo, para alcançar um desenvolvimento cognitivo mais amplo. Uma possível intervenção pedagógica neste estudo foi por nós delineada, tendo uma visão da “Amiga”, bem como dos relatos, buscando apoio numa Sala de Recursos Multifuncional e de um professor apoiador ou monitora. Pois sabemos que estamos lidando com um ser humano no início da vida escolar e é no início que se deve tentar amenizar as dificuldades para que ao crescer tenha desenvolvido todas as suas habilidades para uma boa convivência social e ótima aprendizagem.

**Palavras Chaves:** Psicopedagogia. Dificuldade. Intervenção pedagógica.

**Abstract:** This work aims to study and analyze the "Friend", and propose a possible pedagogical intervention. This "Friend" is the result of a case study of a child with alleged learning disability, as well as a psychomotor (fine motor skills) difficulty, conducted by graduate student in educational psychology Clinic Danielle Balbé Integrated Regional University Ourique, pole São Luiz Gonzaga. In this study were highlighted the difficulties of this child and the discussion of a possible diagnosis and treatment for the same. In it are the evaluator's reports about the behavior of the child against different requests that evaluate the psychomotor behavior, aiming at a better use of this in the classroom and outside school, improving hand-eye coordination and balance. The psychomotor work the human body and its symbolism, stimulating the developing child's motor, sensory and intellectual capacities necessary to work and kinesiological. The Pedagogy understands the need to stimulate fine motor skills in this

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia, PARFOR I, UNICRUZ- [mfeldens@hotmail.com](mailto:mfeldens@hotmail.com),

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia, PARFOR I, UNICRUZ - [rochanemartel@yahoo.com.br](mailto:rochanemartel@yahoo.com.br),

<sup>3</sup> Prof. Orientadora – UNICRUZ. Doutoranda em Filosofia -UNISINOS – [borbova@gmail.com](mailto:borbova@gmail.com)

study, in order to achieve a broader cognitive development. A possible pedagogical intervention in this study was outlined by us, having a vision of "Friend", as well as of reports, seeking support in a Multifunctional Resource Room and a supporter or monitors. Because we know that we are dealing with a human being at the beginning of school life and is at the beginning to try to ameliorate the difficulties so that when growing has developed all his skills to a good social coexistence and great learning.

**Key Words:** Educational Psychology. Difficulty. Pedagogical intervention.

## INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado no Curso de Pedagogia – PARFOR I, da Universidade de Cruz Alta, na disciplina de Fundamentos da Psicopedagogia. Teve como foco principal estudar e analisar o estudo de caso chamado “Amiga” da pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Danielle Ourique Balbé da Universidade Regional Integrada no pólo de São Luiz Gonzaga, tendo como orientadora a psicopedagoga Vanessa Staigleder Neubauer, bem como uma possível intervenção pedagógica para o caso. Assim sendo neste trabalho estará sendo relatadas as dificuldades de aprendizagens de uma criança de 1º ano do ensino fundamental de nove anos, salientando as mesmas na escrita e no desenvolvimento psicomotor.

A educação na atualidade vem sendo vista de forma subversiva devido às frequentes dificuldades da vida moderna, deixando cada vez mais para a escola a tarefa de educar e formar novos cidadãos, com pais mais ausentes eximindo-se da tarefa básica de contribuir na educação de seus filhos. Por tanto o fracasso escolar deve-se principalmente as pressões nocivas de um meio social instável, mas precisamos reconhecer que a falta de preparo dos educadores, ausência dos pais, e de escolas cada vez mais sucateadas, tanto no aspecto físico quanto pedagógico, tornam a criança cada vez mais um ser sem limites e sem regras.

Apesar de todo o caminho percorrido e dos avanços no sistema educacional, muitas escolas não acompanharam as transformações que a sociedade vem experimentando. Assim, encontram-se ainda muitos resquícios de uma educação tradicional. Que marginaliza e exclui um bom número de alunos na aplicação de seus métodos arcaicos, na seleção de conteúdos programáticos muitas vezes fragmentados e desvinculados da vida dos educandos, sem despertar o interesse

---

devido, na postura autoritária do professor que ainda se julga ser detentor do conhecimento.

Torna-se necessário salientar que toda criança para um bom desempenho na aprendizagem, exercite os músculos, reforce a estrutura óssea, desenvolva os pulmões, enriqueça o sangue, harmonize as conexões nervosas, aí entramos com trabalho da psicomotricidade. Todo o exercício, quanto à alimentação saudável, são indispensáveis para o processo evolutivo de uma criança sadia, tanto física quanto mental.

Segundo O’Sullivan:

O desenvolvimento de estratégias para melhorar o controle motor e a aprendizagem motora, requer o entendimento pleno dos processos neurais envolvidos na produção do movimento e da aprendizagem e também das patologias que podem afetar o sistema nervoso central (SNC). Esse controle motor definido como uma área de estudo que trata da compreensão dos aspectos neurais físicos e comportamentais dos movimentos. (O’Sullivan, 2004, p.38):

Devido à falta de movimento e de atividade física, as crianças da atualidade apresentam maior dificuldade motora fina, o que leva a falta de interesse pelos estudos e também um déficit de atenção ao que está sendo trabalhado em sala de aula. Pois se torna necessário uma integração entre intelecto e corpo, sendo que crianças de zero a sete anos estão em fase de descobertas do mundo que as rodeiam e seu próprio corpo.

As fisionomias destas crianças demonstram uma afeição em absorver novos conhecimentos, abertas ao novo mundo que as cercam. Mas nem sempre a sociedade e a escola estão preparadas para propiciar novas experiências e oportunidades, fechando-lhes as portas. O desenvolvimento intelectual com certeza sofrerá a influência dessas ações.

O corpo humano por diversas situações foi alvo de questionamento principalmente pelo pensamento filosófico, pois desde a época de Platão já se discutia sobre “o corpo sendo lugar de transição da existência no mundo de uma alma imortal”. Com o passar dos séculos o corpo foi visto de várias formas e ainda hoje persistem alguns preconceitos daí decorrentes, mas com as descobertas da neurologia percebeu-se que o corpo físico pode ter as perturbações motoras sem a existência de uma lesão cerebral.

Para uma possível intervenção pedagógica torna-se necessário uma análise interpretativa do estudo realizado com a criança bem como a verificação de um possível tratamento, baseado na bibliografia específica utilizado para o estudo do caso.

## 1. Descrição do caso “AMIGA”

Ao escolher uma criança para fazer avaliação a futura psicopedagoga, optou por uma menina designando um codinome para a mesma: “Amiga”, a qual esta com seis anos de idade, no 1º ano do ensino fundamental de nove anos na Escola URI no município de São Luiz Gonzaga- RS. Fez aos pais questionamento de rotina nestes casos quanto à gestação, condições de nascimento, onde surgiu uma observação, sendo que o parto foi prematuro e a criança teve um desmaio no 2º dia de vida ficando internada na UTI por 10 dias, tomando leite NAN, sendo assim não mamou no peito. Em seu primeiro mês de vida caiu da banheira, não engatinhou, fez uso de andador, chorou até mais ou menos os oito meses e aos cinco anos teve uma crise convulsiva (teve enjoo que segundo o medico foi provocado por vermes).

A avaliadora observou que a criança possui renite e tosse seca, dificuldade para ver de longe, boa audição, mas às vezes tem dor de cabeça. Não se alimenta direito, pois escolhe o que quer comer, tem horário para dormir e acordar sendo que apresenta um sono agitado nas maiorias das noites. Tem capacidade de se vestir sozinha, mas não o faz por preguiça e também por falta de incentivo dos pais. Ao calçar os tênis foi observada a grande dificuldade motora fina, pois ao amarrar os cadarços faz uso da mão inteira, tem pré-disposição para ser destra, não gosta de estar com as mãos sujas e adora que leiam para ela.

Ao iniciar os atendimentos a mesma mostrava resistência em fazer a lição de casa, mesmo contando com ajuda da família, gosta de brincar e dançar. Conversa bastante, conta historias, tem boa relação com as pessoas, manifesta curiosidade sobre a sexualidade, assiste muita TV, portanto percebe-se que os pais não possuem muita autoridade sobre este ponto, deixando a criança assistir programas inadequados para sua idade. Em casa se irrita por qualquer motivo, mas na escola apresenta um bom relacionamento, uma vez que não briga, não agride e nem chora.

O inicio do processo terapêutico deu-se no dia 25 de agosto de 2009, onde foi feito contato com a instituição, para ter uma noção do paciente encaminhada para

atendimento clínico, e qual a queixa da instituição e da professora quanto a este paciente. A queixa da escola refere-se à dificuldade na escrita cursiva, dificuldade de observar no quadro e registrar no caderno e falta de atenção nas atividades matemáticas. Em contato com a professora da turma da “amiga” percebeu-se que as queixas eram as mesmas. Quanto à família a queixa é referente aos temas e a escrita ruim. Não podemos esquecer que a tarefa de ensinar não é somente da escola depende da participação dos pais.

Observando a sala de aula verificou-se que os alunos sentam em semicírculo, minha “amiga” fica sentada distante da professora e do quadro negro e ao realizar alguma tarefa baixa a cabeça como se tivesse dificuldade para se concentrar. Penso que esta criança deveria ficar mais próxima do quadro e da professora, visto que apresenta dificuldade visual e de concentração. Durante o recreio ela brinca com as amigas, mas demonstra total insegurança para lidar com problemas que surgem durante as brincadeiras.

Quanto à descrição e discussão do trabalho terapêutico, o mesmo foi baseado na dificuldade motora fina, com objetivo de melhorar a motricidade fina e a falta de atenção. Foram realizados exercícios com várias matérias (bolas, massa de modelar, papel colorido, jogos educativos e alguns testes de motricidade fina), esses exercícios foram realizados no decorrer das sessões. A criança deve ter tempo para brincadeiras que envolvam motricidade, essas atividades evoluem a partir da motricidade grossa para a fina, ou seja, a mielinização progressiva do cérebro do simples para o complexo.

Segundo Neto em seu livro Motricidade e jogo na infância:

É no decorrer dos primeiros anos de vida que se procede às verdadeiras aquisições nos diversos domínios do comportamento (afetivo, psicomotor e cognitivo), visto ser a fase em que ocorrem as mudanças mais significativas, que determinam em grande escala as futuras habilidades específicas de comportamento. (NETO, 1999, p.11).

Foram realizadas onze sessões de atendimento individualizado com a criança. A primeira sessão foi entrevista com a família, na segunda, houve o primeiro contato com a paciente, a qual se mostrou curiosa, comportada não demonstrando interesse e paciência na realização de longas tarefas, quando solicitada a fazer um desenho livre percebeu-se uma pequena noção espacial devido às diferentes proporções apresentadas no desenho. No terceiro encontro houve o relato da paciente em

relação a sua família disse que tem dois irmãos e duas irmãs mais velhas, mas não da mãe, adora brincar de casinha, ficando mais com os utensílios domésticos do que com bonecas. Ao pedir para separar os brinquedos por cor apresentou nítida noção das cores, na contagem e na escrita apresenta algumas dificuldades, principalmente um déficit na motricidade fina e por não prestar atenção no que faz uma vez que convive com adultos deixando de desenvolver brincadeiras de criança. Na quarta sessão observou-se que a criança demonstrou-se tímida e encabulada perante seus colegas durante uma apresentação.

Durante as realizações das tarefas em sala de aula notou-se que a mesma aperta os olhos com força e pisca bastante, prováveis problemas de visão, que posteriormente será feito encaminhamento para que um profissional da área a examine. Uma vez que problemas de visão podem provocar baixo rendimento escolar e falta de atenção em sala de aula. Na quinta sessão foi realizado um protótipo de teste de visão, no qual foram detectados 67% da acuidade visual, forçando a vista para ver. Por ser um teste básico retirado da internet, não podendo ser considerado satisfatório, mas sim como base para encaminhamento.

Na realização do exercício Par Educativo a criança através do desenho demonstrou o quanto se sente pressionada e insegura frente à escola e família com relação ao aprender. Iniciou a leitura de um livro chamado “Aconteceu com a Margarida”, mas não teve paciência para terminar, o mesmo acontecendo com as demais tarefas, principalmente com a dificuldade da coordenação motora fina, devido à falta de brincadeira de crianças nas quais o movimento e de extrema importância. Segundo Neto:

A criança tem em si uma grande necessidade de se movimentar, pois da qualidade do seu comportamento motor vai depender todo o seu processo de desenvolvimento. Assim, os aspectos do desenvolvimento motor até uma idade mais avançada não devem ser descuidados, mas sim encorajados e estimulados, tanto quanto possível. (NETO, 1999, p.17)

Na sexta sessão a paciente tentou continuar a ler o livro e novamente desistiu. Durante a brincadeira de casinha ela só conta com pai e mãe e se recusa ao convívio com outras crianças. Na demonstração da família através do desenho há um elo de união entre o casal, mas existindo um apego maior a mãe. Na sessão seguinte através do trabalho com massa de modelar para incentivar a motricidade fina, foi solicitado à montagem do corpo humano. A mesma percebe o corpo e suas

divisões, mas dando pouca ênfase aos membros superiores e inferiores. A oitava sessão não foi realizada, pois a paciente foi visitar a biblioteca pública municipal acompanhada da professora e seus colegas solicitando que fizesse um desenho que demonstrasse o passeio. Na sessão seguinte trouxe o desenho, mas com uma falta de interesse na tarefa proposta, já que o trouxe sem pintar e sem caprichar, pois talvez não haja incentivo em casa para realização das tarefas escolares (temas).

Trabalhando com blocos lógicos a criança demonstra noção de forma e tamanho, mas alguma dificuldade em relação à espessura. Ao brincar de amarelinha percebeu-se que a mesma apresenta um pouco do equilíbrio corporal prejudicado, talvez por não se exercitar muito, já que permanece muito tempo na mesma posição vendo TV. Dando continuidade ao trabalho iniciou-se a décima sessão com dobradura recorte, colagem e jogo das varetas, todos com objetivos de desenvolver a destreza e amotricidade fina. Os especialistas desta área relatam que para se ter uma boa coordenação motora deve-se trabalhar com as mãos, cujo objetivo é desenvolver a mesma na sua totalidade. A brincadeira com dobraduras é considerada um bom exercício para incentivar uma maior atenção do indivíduo, pois sua execução e ordenamento exigem uma boa coordenação e criatividade possibilitando diversas maneiras de expressão. Portanto através destas atividades a criança mostrou ter capacidade de realizar as tarefas propostas embora apresentando pequenas dificuldades motoras finas.

Na última sessão foram realizados exercícios com bola e circuito (caminhar pé – ante - pé, na ponta do pé e com calcanhar), com objetivo de melhorar a coordenação e a atenção da criança em questão. Pois segundo Dorin (1978): “o jogo é um meio através do qual o organismo desprende energia exercitando-se. É ele um estimulante do crescimento e permite a realização de muitos atos imaginados pela criança”.

O diagnóstico apresentado pela avaliadora do caso “Amiga”, após as sessões, observou que a criança é muito querida, faz amizade facilmente, é pouco curiosa, apresentando dificuldade quanto à atenção, quando solicitada para algum exercício que tenha que ler de longe aperta os olhos ou pede para aumentar a letra supondo que possa ter alguma dificuldade visual. Essa questão deve ser revista por um especialista uma vez que problemas visuais acarretam sérias dificuldades escolares.

Por apresentar dificuldade na escrita foi percebido que a motricidade fina encontra-se um pouco alterada, a qual deve ser trabalhada para que a mesma possa ter um desenvolvimento normal. Uma intervenção precoce ajuda a diminuir os transtornos que poderão surgir durante sua vida, por isso “Amiga” necessita de acompanhamento psicopedagógico e fisioterapêutico, visto que apresenta problemas de coordenação e equilíbrio alterado. Neste intervalo de atendimento foi iniciado um trabalho voltado para o desenvolvimento motor normal. Lago (2008), cita: “A mente humana, uma vez ampliada por uma nova idéia, nunca mais volta ao seu tamanho original”. Por isso torna-se necessário que as crianças sejam incentivadas a pensar de um modo geral, com a visão do todo.

## **2. UMA POSSÍVEL INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Para uma possível intervenção pedagógica neste estudo de caso “Amiga”, tornou-se necessário uma análise do caso, bem como dos relatos e uma revisão dos encaminhamentos feitos pela avaliadora a coordenação pedagógica da escola, aos pais e a professora da turma onde a criança encontra-se inserida.

Através de um planejamento para a intervenção pedagógica sugere – se fazer inicialmente uma possível buscas na instituição para dar um suporte mais individualizado nessa intervenção. Assim, pensou-se que além do professor regente da turma, seria de grande ajuda contar com o apoio de uma Sala de Recursos Multifuncional e de um professor apoiador ou monitora. Pois sabemos que estamos lidando com um ser humano no início da vida escolar e é no início que se deve tentar corrigir as dificuldades para que ao crescer tenha desenvolvido todas as suas habilidades para uma boa convivência social e ótima aprendizagem.

Para o sucesso de uma intervenção pedagógica, torna-se necessário pensar e observar sob ângulo da aluna em questão, sendo esta com início, mas sem período determinado para o término, já que se deve levar em conta o progresso que a criança demonstre no decorrer da intervenção. Também é de extrema importância a participação dos pais, sendo estes mais presentes no decorrer do processo. Quanto as sugestão de atendimento individualizado, caso a escola em que a criança freqüenta não possua apoio individualizado, propor pesquisar em escolas próximas a existência se Salas de Recursos Multifuncionais, para que a criança possa ser atendida, em turno oposto ao qual estude.



Frente ao diagnóstico apresentado pela avaliadora sobre o caso “Amiga”, no qual foi detectado que a criança demonstra dificuldade motora fina, possível acuidade visual, falta de atenção e de persistência nas tarefas propostas, além de equilíbrio corporal insuficiente, percebe-se que podem ser alguns sintomas de distúrbios psicomotores.

Distúrbios psicomotores são déficits que se relacionam com dificuldades na execução de movimentos e com dificuldades perceptuais. Por exemplo: crianças que apresentam distúrbios no seu esquema corporal mostram dificuldades na percepção de partes do seu corpo, proporção entre elas, conhecimento de lateralidade. A não satisfação dessas necessidades irá colocar a criança em posição de desigualdade perante o seu grupo ou de crianças da mesma idade, podendo-se encontrar situações de ansiedade, tensão, insegurança e conseqüentemente problemas emocionais que interferirão nas suas atividades escolares e na sua adaptação social e afetiva. As crianças que apresentam distúrbios psicomotores não têm um bom equilíbrio; não conseguem executar exercícios de destreza motora (saltar, pular corda andar de bicicleta, etc.); apresentam muitas dificuldades em se vestirem sozinhas ou atar o cadarço; tropeçam e caem com facilidade; e não conseguem orientar-se num determinado espaço.

Assim, após os estudos efetuados por nos sugerimos algumas orientações e atividades para que ocorra uma intervenção pedagógica, a qual venha a oportunizar uma melhora significativa no meio escolar e fora dele:

- ❖ Explicar a criança as suas dificuldades e que a professora e os pais estarão sempre presentes em ajudá-la;
- ❖ Propor jogos em sala de aula, que oportunize os movimentos coordenados (fazer uma linha reta e colocar os alunos em fila para caminharem sobre a mesma, solicitando formas diferenciadas de caminhar como na ponta dos pés, com os calcanhares, etc.);
- ❖ Estimular a memória visual através de letras, números, famílias silábicas;
- ❖ Realizar tarefas com pinturas usando lápis de cor, os dedos com tinta guache sobre painéis de papel pardo;

- ❖ Fazer uso das massas de modelar, fazendo bolinhas, rolinhos, abrir a massa em forma de quadro e escrever sobre a mesma com uso de palitos;
- ❖ Oportunizar constantemente o acesso a uso de material de leitura como folders de mercados, revistas, livrinhos infantis, jornais, etc.;
- ❖ Utilizar materiais descartáveis para confecção de brinquedos que possam ser utilizados na sala de aula;
- ❖ Promover à hora do conto, onde após registrar em desenhos, recortar os mesmos e colar em painel recontando a história.
- ❖ Trabalhar assuntos que chamem a atenção da criança e que não seja muito longo, pois tendem a dispersarem-se facilmente.
- ❖ Quando for feito uso do quadro negro que a escrita seja grande e bem visível a todos os alunos.
- ❖ Integração com o grupo através de brincadeiras com bola (basquete, acertar no cesto, boliche, chutar, picar bola no chão, etc.), corda e brincar de amarelinha;
- ❖ Ter sempre novidades tecnológicas para uso do laboratório de informática.
- ❖ Como foram destacados poucos aspectos positivos, procurar dar mais ênfase ao que a criança conhece e sabe fazer;
- ❖ Buscar situações diferenciadas na aprendizagem, motivação; mesmo em sala de aula sempre é possível criar atividades individualizadas;
- ❖ Redimensionar o espaço da sala de aula aproximando a “amiga” ao quadro e também assim fácil aceso ao professor;
- ❖ Valorizar a ludicidade fazendo com que a aprendizagem perpassa pela brincadeira de forma constante;
- ❖ Realizar ou buscar informações (caso a escola possua) na ficha de reconhecimento da aluna, caso não possua fazer a construção da mesma.

Com essas sugestões e que com certeza muitas outras irão surgir no decorrer do trabalho a nossa “Amiga”, ela conseguirá apresentar um desenvolvimento normal e uma boa melhora na aprendizagem e na coordenação motora fina. Mas não podemos esquecer todo o sucesso só será possível com a colaboração de todos os

envolvidos no processo, desde a criança, professores, coordenação, pais e escola como um todo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica propõe melhorar a imagem que a criança tem de si mesma, valorizando os seus saberes, respeitando o seu processo de aprendizagem, que é singular e, a partir do diagnóstico, propiciar situações desafiadoras, atrativas e significativas que irão ajudá-la a trabalhar melhor com os símbolos e com os jogos, que facilitam os processos de seriação, classificação, habilidades psicomotoras, habilidades espaciais, contagem, grafia e ortografia.

Ao propormos a reflexão a respeito das dificuldades de aprendizagem, especificamente as abordadas no atendimento psicopedagógico, nos deparamos com uma problemática bastante comum e preocupante nas relações educativas e de atendimentos especializados, envolvendo crianças e adolescentes. Algumas vezes há uma supervalorização da dificuldade em detrimento das possibilidades que o sujeito apresenta.

Faz-se necessário o diálogo entre a teoria, a prática e a realidade para evitarmos intervenções que pretendem apenas suprir as necessidades orgânicas, deixando de considerar a condição psíquica que é bastante complexa e que vai além dos problemas sociais. Ou seja, precisamos conhecer quem é essa aluna que está sob nossos cuidados, seus anseios, desejos, sonhos e, principalmente, as possibilidades de resgate de situações que tornam sua vida conflitante.

Apropriar-se das situações e informações possibilitadoras de aprendizagem faz parte da prática pedagógica de investigação, de forma a viabilizar intervenções e/ou encaminhamentos que tornem o processo de resgate da aprendizagem adequado e significativo. A criança está construindo sua aprendizagem e constituindo-se como sujeito, aprende muito mais pelo exemplo do que pela palavra, e devemos ser um exemplo positivo a ser seguido por ela. Esse fator perpassa pelas questões de vínculo social e afetivo.

Nesse sentido, fazem a diferença: o modo de trabalhar os conteúdos com os alunos; a forma de sugerir a realização de atividades na sala de aula; o controle

disciplinar; a interação dos alunos nas tarefas escolares; a sistematização do AEE no contra-turno; fazer da aprendizagem o eixo das escolas, garantindo o tempo necessário para que todos possam aprender; abrir espaço para que a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade e o espírito crítico sejam praticados pelos professores e alunos, pois essas são habilidades mínimas para o exercício da verdadeira cidadania. O desejo de mudança, a possibilidade real de existir, de se concretizar é que deve impulsionar as crianças que apostaram e decidiram torná-lo palpável e operante.

Partindo da realidade plenamente constatada que todos os alunos são diferentes, tanto em suas capacidades, quanto em suas motivações, interesses, ritmos evolutivos, estilos de aprendizagem, situações ambientais e entendendo que todas as dificuldades de aprendizagem são em si mesmas contextuais e relativas, é necessário colocar o acento no próprio processo de interação ensino/aprendizagem. Este é um processo complexo em que estão incluídas inúmeras variáveis: aluno, professor, concepção e organização curricular, metodologias, estratégias, recursos. Mas, a aprendizagem do aluno não depende somente dele, e sim do grau em que a ajuda do professor esteja ajustada ao nível que o aluno apresenta em cada tarefa de aprendizagem. Se o ajuste entre professor e aprendizagem do aluno for apropriado, o aluno aprenderá e apresentará progressos, qualquer que seja o seu nível.

Para obter informações em relação aos processos de aprendizagem, é necessário considerar a importância de uma diversidade de instrumentos e situações, para possibilitar, as diferentes capacidades e conteúdos curriculares em jogo e comparar os dados obtidos e observar a transferência das aprendizagens em diferentes contextos. É fundamental a utilização de diferentes códigos, como o verbal, oral, escrito, gráfico, numérico, pictórico, de forma a se considerar as diferentes aptidões dos alunos.

## REFERÊNCIAS

**BALBÉ**, Danielle Ourique, “**Amiga**”, Pós- graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Universidade Regional Integrada (URI), pólo de São Luiz Gonzaga, Orientadora Psicopedagoga Vanessa Staigleder Neubauer, RS, 2009.

**COSTA, C.** Auredite. **Psicopedagogia e Psicomotricidade.** 4ª ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

**DORIN, Lannoy.** **Psicologia da Criança.** São Paulo: Ed. Brasil, 1978.

**GARCIA - SÁNCHEZ, Jesús – Nicasio.** **Dificuldade de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

**GÊNOVA, C. A.** **Brincando com Origami – Aprendendo com Dobraduras.** São Paulo: Global, 1990.

**JACQUIN, Guy.** **Psicologia da Criança.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

**LAGO, Samuel.** **Aos Mestres com Carinho.** Curitiba, PR: Nossa Cultura, 2008.

**MORA, Estela.** **Psicopedagogia Infante – Adolescente.** Ed. Cultural, 2008.

**NETO, F. A. Carlos.** **Motricidade e Jogo na Infância.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

**O’SULLIVAN, Susan; SCHIMITZ, Thomas.** **Fisioterapia: Avaliação e Tratamento.** 4ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

**PHELAN, W. Thomas.** **TDHA: Sintomas, Diagnóstico e Tratamento – Crianças e Adultos.** São Paulo: M. Books, 2005.

**PIAGET, Jean.** **A Construção do Real na Criança.** São Paulo: Ática, 2001.

**ROHDE, P. A. Luis; BENCZIK, B. P. Edyleine.** **Transtornos de Déficit de Atenção; Hiperatividade: o que é? Como Ajudar?** Porto Alegre: Artmed, 1999.